


CARTOGRAFIAS AFETIVAS E O ESTILO NA OBRA VESTES FALANTES, DA ARTISTA SOLANGE GONÇALVES LUCIANO

Hoffmann, Ana Cleia Christovam; Doutora em Educação (UFRGS); Universidade Feevale, hofana@gmail.com¹

RESUMO

A subjetividade e a transdisciplinaridade são base para pensar questões sociais, humanas e políticas, junto as mulheres frequentadoras da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro, em Porto Alegre. A arte e a moda (por meio da roupa) se revelam um campo expandido que permite a inserção de diferentes práticas relacionadas às artes e ofícios, compondo “linguagens do campo artístico como uma terapêutica possível” (GRYSCHECK; NEUBARTH, 2018, p.165). O objetivo desta pesquisa é identificar as marcas sutis que podem ser encontradas nas subjetivações presentes na obra *Vestês Falantes*, da artista Solange Luciano Gonçalves, através do seu estilo. Solange pinta, borda, escreve prosa e poesia, canta e encanta ao apresentar-se em público e expor a sua militância na luta antimanicomial. “Sua biografia é a das contradições entre o que ela diz que é, e o que ela produz como expressão dos seus afetos sempre voltados para algo autobiográfico, como uma condição de “doente mental”, de mulher, de neta de escravos e de negra” (PALAZUELOS, 2018, p.109). Pode-se observar que Solange acessa a alma através da sua obra. É ali que ela se torna livre de ser ela, nas suas próprias palavras, mas é ali que ela se torna livre para ser ela: a artista Sol. Ela é uma espécie de matéria bruta, moldada por sua criação ela inventa suas versões e cria o seu estilo. A expressão de si, torna-se a sua assinatura, que se repete, não para se reproduzir, pois se repete em variação, é diferente a cada repetição ainda que conserve no seu traço o contorno da sua existência. Sol convoca a vida como possibilidade criadora e através da arte realiza um trabalho sobre si, na luta pela sua integração mental. Faz de si para si mesmo um objeto visível, analisável e

¹ Professora e pesquisadora no Curso de Moda e Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, na Universidade Feevale, em Novo Hamburgo/RS. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Performer, figurinista e produtora de moda.



modificável.



17  fórum das
escolas de moda

9º CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

ola@grandesite.com.br

As *Vestes Falantes* atuam como uma superfície de inscrição, na qual, através da “escrita de si” reivindica uma autoria, uma ética, uma prática que opera sobre si mesmo e tem seus efeitos, reverberações que implicam na sua modificação: suas atitudes, habilidades, novas mentalidades, uma *pintura de si*, como chamo. A potência molecular das *Vestes Falantes*, são uma inventividade, um desvio, *fluxos vestimentares* (DELEUZE; PARNET, 1998) expressos na vitalidade dos discursos da artista. Chamo de cartografia afetiva este encontro alegre que se dá na oficina e aumenta a potência de pensar e agir de Solange. Ao vislumbrar a roupa como dispositivo, pode-se perceber o quanto a cartografia (DELEUZE; GUATTARI, 1995) como método de investigação pode auxiliar nesta pesquisa, pois funciona como um mapa aberto e experimental. O dispositivo na sua composição por linhas, sejam elas de subjetivação, de fissura, de desvio que se entrecruzam e se misturam fazendo surgir outras por meio de variações, auxiliam na construção do pensamento híbrido e transversal, que estuda as subjetividades e amplia o modo de perceber a experiência criativa e construção de sentidos.

Palavras-chave: cartografia afetiva; estilo; vestes falantes.

Bibliografias:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol.1, Tradução de Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos.** Tradução de Heloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.



ola@grandesite.com.br

GRYSCHECK, Christiane; NEUBARTH, Barbara. É preciso saber inventar as coisas. In: **Imagens do fora: um arquivo da loucura**. Org. Tania Mara Galli Fonseca. Porto Alegre: Sulina, 2018.

PALAZUELOS, Félix Rebolledo. Solange: arte e criação no milieu manicomial. In: **Imagens do fora: um arquivo da loucura**. Org. Tania Mara Galli Fonseca. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. 2ª reimp. Porto Alegre: Sulina, 2011.